

Curso:	Curso de Pós-graduação em Estomaterapia									
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa com ostomia									
Ano letivo	2020/2021									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos Teóricas - 15 horas; Seminários - 9 horas; Orientações Tutoriais - 6 horas.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Esta Unidade curricular teve a colaboração de duas preletoras: - Maria Manuel do Rio Ribeiro de Castro – Enfermeira Especialista e Estomaterapeuta: 4 horas T - Isabel Maria Ribeiro Morais Araújo dos Santos - Enfermeira Chefe e Estomaterapeuta – 4 horas T									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem à pessoa com ostomia e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos da enfermagem à pessoa com ostomia; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem à pessoa com ostomia, e os referenciais teóricos mais relevantes; - Compreender o processo de transição para a vivência com uma ostomia; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados à pessoa com ostomia. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15			9			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	NA									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História, contextos e tendências da enfermagem à pessoa com ostomia; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa com ostomia; - Formação em Estomaterapia; - Conceção da prática de Enfermagem em Estomaterapia; - Desenvolvimento pessoal e profissional em Estomaterapia, - Modelos e teorias na área da enfermagem à pessoa com ostomia; - Transição saúde/doença na pessoa com ostomia; - Processo de adaptação à vivência com uma ostomia; - Políticas e recursos em saúde. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes; Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional avançado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									
Bibliografia principal	Conselho Internacional de Enfermeiros (2009). Servir a comunidade e garantir qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem									

	<p>dos Enfermeiros.</p> <p>Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). Combater a desigualdade: melhorar o acesso e a equidade-Closing the Gap: Increasing Access and Equity (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Fradique, M.J. & Mendes, L. (2013). Efeitos da liderança na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, (10), 45-53.</p> <p>Fragata, J. (2011). Segurança dos doentes: uma abordagem prática. Lisboa: Lidel.</p> <p>Gomes, I. D. (2016). Promover o cuidado de si: parceria entre o enfermeiro e a pessoa idosa. A construção do processo de parceria num contexto de vulnerabilidade e dependência. Saarbrücken: Novas Edições Académicas.</p> <p>Holman, H. & Lorig, K. (2004). Patient self-management: a key to effectiveness and efficiency in care of chronic disease. Public Health Reports. 119 (3), 239 – 243.</p> <p>International Council of Nurses (2009). Framework of Competencies for the Nurse Specialist. Geneva. International Council of Nurses.</p> <p>Mcewen, M. & Wills, E. M. (2016). Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Meleis A.I. (2012). Theoretical nursing: development e progresso (5.ª ed.). Philadelphia: WoltersKluwer/LippincottWilliams&Wilkins.</p> <p>Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company.</p> <p>Ministério da Saúde (2018). Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa: Ministério da Saúde.</p> <p>Nunes, L. (2011). Evocando o cachimbo de Magritte: das dotações, políticas de pessoal e pessoal e discursos de acessibilidade. Salutis Scientia, Vol.3, p. 3 – 8.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2001). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2017). Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem médico-cirúrgica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Suhrcke, M., Nugent, R., Stuckler, D. & Rocco, L. (2006). Chronic disease: an economic perspective. London: Oxford Health Alliance.</p> <p>Schober, M. & Nancy, M., (2004). Collaborative Practice in the 21st Century. Geneva: International Council of Nurses.</p> <p>Portugal (2015). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (Despacho n.º 1400-A/2015). Diário da República, 2ª Série, n.º 28, 10 de fevereiro, 3882-(2) a 3882-(10).</p> <p>Portugal (2015). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (Regulamento n.º 190/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 79/2015, 23 de abril, 10087 a 10090).</p> <p>Portugal (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019). Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 6 de fevereiro, 4744 a 4750.</p> <p>Portugal (2018). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho, 19359-19370.</p> <p>Queirós, P. et al (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, série IV, n.º 3, pp.157-164.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C. & Whitemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. Journal of Advanced Nursing. 72(7), 1469 – 1489.</p> <p>Silva, A. (2007). Enfermagem avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista Servir 55 (1 e 2).</p> <p>Soares, E. (2013). Os familiares e o processo de internamento de um membro da família no hospital: vivenciar uma transição. (Tese para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.</p> <p>World Health Organization (2002). Innovative Care Chronic Conditions: Building Blocks for Action. Geneva: WHO/MNC/CCH/02.01.</p> <p>World Health Organization (2008). Guidance on developing quality and safety strategies with a health system approach. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Collière, M.-F. (1999). Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel.</p> <p>Florence Nightingale (2011). Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Instituto Nacional de Saúde (2014). Inquérito Nacional de Saúde 2014. Edição 2016. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2004). Conselho de Enfermagem: do caminho percorrido e das</p>

	<p>propostas (análise do primeiro mandato - 1999/2003). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme., F., Major, F.(2003). La Pensée Infirmière (2eme ed.). Laval: Beauchemin.</p> <p>Meleis, A., Sawyer, L., IM,E-O, Messias, D., & Schumacker, K. (2000). Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. <i>Advances in Nursing Science</i>, 23(1),12-28.</p> <p>Portugal (2015). Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 181/2015, 16 de setembro, 8096 a 8105.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Vieira, M (2007). Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Lisboa: Universidade Católica Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	